

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Oficial

Class.: 231

Data: 16. 06.89

Pg.: _____

Índios explicam porque querem vender madeira da reserva

O cacique Kubê-i Kaia-pó, que juntamente com o cacique Tapietê Kaia-pó está sendo acusado de beneficiar-se com a venda irregular de madeira da reserva Gorotire às madeiras Ferreira e Banach, que atuam na área, falou ontem em entrevista coletiva na sede da Funai que as acusações contra ele e Tapietê são improcedentes e estão sendo feitas de má fé e sem esclarecer a verdade dos fatos que estão ocorrendo na reserva.

Kubê-i afirma que a madeira que pretende ser comercializada pelos índios provém de árvores que já foram derrubadas pela madeireira Sepa e destina-se a completar a construção de casas, escolas e enfermarias para os índios. Segundo ele, a Sepa manteve desde 1986 um contrato para exploração de 20 mil metros cúbicos de mogno na reserva Gorotire, mas interrompeu a exploração em virtude das constantes chuvas que tornaram as estradas vicinais praticamente intratáveis, impossibilitando o transporte de aproximadamente 9 mil metros cúbicos de mogno (árvores já derrubadas) que permaneceram na reserva como parte do pagamento fixado no contrato com a Sepa e que era repassado à empresa Itaipu para construção de casas, escolas e enfermarias para a comunidade indígena, junto com medicamentos.

O superintendente executivo regional da Funai, Dinarte Nobre de Madeiro, revelou que o contrato atendia, na época, às exigências legais previstas para a exploração de madeira nas reservas indígenas, tendo em vista que os resultados da exploração racional da área atendiam as necessidades da comunidade indígena: "Só atualmente a Constituição condiciona a exploração de madei-



Kubê-i explica a venda

ra a medidas de reflorestamento, além de outras exigências que antes não existiam", disse, Dinarte Nobre.

Para ele, a comercialização da madeira derrubada é algo que irá acontecer de um modo ou de outro porque os índios necessitam completar a construção das casas e a madeira permanecendo no solo sem utilidade irá apodrecer: "Os caciques foram em Brasília há 45 dias tentar a autorização do Ibama para a comercialização da madeira, porque não está derrubando árvores, mas apenas procurando os meios legais para explorar o que já está derrubado em benefício da comunidade indígena". Segundo Dinarte, o envolvimento dos caciques Kubê-i e Tapietê, uma difamação que partiu provavelmente de um ex-funcionário da Funai, chamado Paulo Roberto.

O superintendente executivo regional da Funai alega, ainda, que os índios da reserva não sobrevivem da exploração da madeira mas do garimpo, e entre os objetivos da construção de novas casas está o de estabelecer uma igualdade de direitos entre os guerreiros da reserva, "porque atualmente uns têm casa e outros não têm".